

EDITORIAL

Os problemas e as questões relacionadas ao campo educacional necessitam ser pensados dentro de sua especificidade teórica, metodológica e prática. Precisam também estar referidos às relações históricas concretas, uma vez que a educação expressa o modo como os homens elaboram a si mesmos em cada momento histórico. A educação portanto, refere-se à praxis humana e esta precisa ser compreendida e enfrentada no cotidiano da prática pedagógica. É neste sentido, que o presente número da **Revista de Educação** dentro de sua perspectiva e filosofia pluralista de tratamento dos problemas teórico-metodológico-práticos, vem apresentar para reflexão e debate dos pesquisadores, dos profissionais da educação e dos demais interessados nas questões da educação, três conjuntos de trabalhos: cinco artigos de natureza diretamente educacional, que buscam compreender o cotidiano da prática educacional e dois artigos que tem como tema central a análise histórica da educação e suas implicações.

Os textos sobre a questão do cotidiano da praxis educativa, cada um dentro de sua especificidade de reflexão trazem contribuições importantes como alternativas concretas para pensar a prática educacional do dia-a-dia. O artigo de Corinta M.G. Geraldi sobre "O cotidiano da escola: para além das aparências", procura resgatar no espaço da aula a positividade da escola, ao mesmo tempo em que aponta caminhos novos para a pesquisa educacional ao tomar a aula como objeto de pesquisa. O artigo de Carlos Eduardo A. Miranda "Ver filmes, dizer educação, olhar cultura", apresenta uma análise crítica sobre o vídeo "Raízes e Asas" produzido pelo CENPEC (Centro de Pesquisas para Educação e Cultura). Em sua reflexão o autor propõe uma forma de olhar/ler os vídeos, na medida em que pensa que este recurso não é educativo por si mesmo, necessitando da mediação que o ato de educar possibilita para transformar um produto da cultura num momento de reflexão que pode se tornar criativo. O texto de Miriam Pascoal, "A educação no Estado de São Paulo: política equivocada", procura trazer uma significativa contribuição sobre a questão do prazer na escola. Nele a autora busca e analisa os fatores que vêm contribuindo para o desprazer nas escolas públicas estaduais paulistas mostrando que parte deste desprazer tem sua raiz em alguns equívocos e incongruências entre as leis e a realidade educacional, que terminam por afetar drasticamente o fazer dos profissionais da educação. O texto de Maria Regina Peres "Psicopedagogia: aspectos históricos e desafios atuais", apresenta uma importante reflexão sobre a gênese histórica da psicopedagogia trazendo sua análise para o momento atual, onde considera a importância da popularização da psicopedagogia em benefício de um número maior de alunos e em favor de uma prática educacional mais rica e criativa. O texto de João S. de Aguiar, "Aprendizagem observacional", apresenta uma reflexão significativa, na medida em que retoma o ponto de vista de vários teóricos sobre a temática, mostrando que este recurso pode ser um importante instrumento na ação educacional.

Quanto aos textos que tratam mais especificamente da história da educação, o primeiro deles, de Vanderlei Barbosa, "Avaliando o papel do educador frente aos desafios de uma sociedade

em processo de mudança acelerada”, procura desenvolver historicamente uma análise da crise que atinge todos os âmbitos da vida humana no momento atual, ao mesmo tempo em que reflete que educadores e alunos precisam pensar juntos um projeto de esperança diante de mensagens que conduzem sistematicamente ao fatalismo. Neste esforço coletivo poderia estar a saída histórica para a compreensão e para alternativas à crise. O segundo texto, de Irton Milanesi, “A construção curricular do ensino superior no Brasil numa perspectiva histórico-sociológica da educação: da Colônia à República”, representa um esforço de pesquisa histórica onde o autor procura levantar as contradições que levaram à construção de um currículo linear e fragmentário no ensino superior brasileiro, concebido na trajetória do pensamento liberal.

Também contamos com uma Resenha feita por Terezinha de J.L.Ferreira Leite sobre o livro de Daniel Pennac “Como um romance” e, com dois Relatos de Experiência, “Representações culturais: intercâmbios entre escolas”, realizado por Tarcis da Silva e “Experiências e perspectivas da resolução de problemas na formação do professor no norte de Mato Grosso” idealizado por Wilson Santana da Cunha.

Agradecemos a todos que colaboraram com artigos, resenha e Relatos de Experiências e com todos aqueles que se empenharam para o êxito de mais este número.

Concluindo, esperamos que este número da **Revista de Educação** da Faculdade de Educação da PUC-Campinas contribua para o aprimoramento tanto teórico quanto prático dos profissionais da educação como também para uma reflexão e compreensão mais aprofundada dos problemas da educação brasileira.

Olinda Maria Noronha
Coordenadora Editorial